

## **ASA: ARQUITETURA DE AÇÃO SOCIAL**

### **ASA: Social Action Architecture**

CAUÊ MARTINS RIOS<sup>1</sup>, & TAÍS MARIA PEIXOTO ALVES<sup>2</sup>

---

#### **Resumo**

O Grupo intitulado “Arquitetura de Ação Social” (ASA), criado no Departamento de Expressão Gráfica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria, tem por objetivo geral contribuir com trabalhos técnicos por meio de extensões específicas a uma determinada comunidade que não tendo condições financeiras em contratar os serviços de um profissional Arquiteto e Urbanista possa ser atendido gratuitamente pela equipe composta por professores orientadores, discentes bolsistas e voluntários desta instituição. Desta maneira, um dos desafios do Grupo ASA, é por meio da nossa criatividade, conseguir excelência nas soluções propostas levando em consideração o menor custo total a ser gasto na obra destituindo a ideia de que qualidade estaria conectada há elevados custos construtivos. E a sigla, ASA, vem ao encontro desta premissa, ou seja, buscamos através da abstração da palavra “asa”, que nos remete aos voos dos pássaros, liberdade de criação, alçarmos voos imaginativos com a intenção de buscarmos soluções de qualidade nas mais diferentes áreas da arquitetura, urbanismo e paisagismo. E, outro desafio, sendo a principal missão do ASA, que é além de contribuir com serviços prestados as comunidades carentes, é com a formação do estudante de arquitetura. Ou seja, contribuir com este estudante através de um contato pessoal com as comunidades a serem contempladas pelo nosso projeto, ocasionados por diversos tipos de levantamentos nos locais de intervenção, pelas entrevistas a serem realizadas e pelas reuniões de apresentação de proposições com as comunidades, propiciando, assim, o desenvolvimento não só cognitivo mas, também, a sensibilidade deste futuro profissional e o papel fundamental de cidadão que ele exercerá frente às questões que necessitam de melhorias em nosso país. Ao unir atividades de ensino, pesquisa e extensão, o acadêmico é beneficiado em seu aprimoramento técnico-científico, desenvolve seu espírito crítico-reflexivo, intuitivo e solidário, impulsionando a repensar e incentivar, ao inserir-se como profissional no mercado de trabalho, a interessar-se em contribuir na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e melhor, sem pensar apenas nos ganhos materiais que a profissão poderá retribuir a ele.

#### **Abstract**

The Group entitled “Arquitetura de Ação Social” (ASA), created in the Graphic Expression Department of the Architecture and Urbanism Course of the Federal University of Santa Maria, has as its general objective to contribute technical work through specific extensions to a particular community. not being able to hire the services of a professional Architect and Urbanist can be attended free of charge by the staff of guiding teachers, scholarship students and volunteers of this institution. Thus, one of the challenges of Grupo ASA is, through our creativity, to achieve excellence in the proposed solutions, taking into consideration the lower total cost to be spent on the site, depriving the idea that quality would be connected at high construction costs. And the acronym, ASA, meets this premise, that is, we seek through the abstraction of the word "wing", which refers us to bird flights, freedom of creation, to raise imaginative flights with the intention of seeking quality solutions in the most different areas of architecture, urbanism and landscaping. And another challenge, being the main mission of ASA, which is beyond contributing to services rendered to needy communities, is with the formation of the student of architecture. That is, to contribute to this student through a personal contact with the communities to be contemplated by our project, caused by various types of surveys at the intervention sites, interviews to be conducted and proposition meetings with the communities, providing Thus, not only cognitive development, but also the sensitivity of this professional future and the fundamental role of citizen that it will play in the face of issues that need improvement in our country. By uniting teaching, research and extension activities, the academic benefits from his / her technical-scientific improvement, develops his critical-reflexive, intuitive and supportive spirit, impelling the rethink and encouragement, by inserting himself as a professional in the labor market. to be interested in contributing to the construction of a fairer, more egalitarian and better society, without thinking only about the material gains that the profession may return to it.

**Palabras-clave:** *Arquitetura; Comunidade; Ação Social.*

**Key-words:** *Architecture; Community; Social Action.*

**Data de submissão:** fevereiro de 2019 | **Data de aceitação:** junho de 2019.

---

<sup>1</sup> CAUÊ MARTINS RIOS - Universidade do Porto. PORTUGAL. Email: [cauerios@hotmail.com](mailto:cauerios@hotmail.com).

<sup>2</sup> TAÍS MARIA PEIXOTO ALVES - Universidade Federal de Santa Maria. BRASIL. Email: [taispeixotoalves@hotmail.com](mailto:taispeixotoalves@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

O Grupo Arquitetura de Ação Social (ASA)<sup>3</sup> do Departamento de Expressão Gráfica, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do Sul, Brasil, trabalha em fluxo contínuo, ou seja, em uma sequência de anos, com parcerias, pois envolve-se com projetos de ensino, investigação e extensão.

O Grupo ASA trabalha com projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos destinados à população carente e outras comunidades no município de Santa Maria e região. A finalidade é atender, através da consultoria técnica, comunidades que não possuem condições financeiras para arcar com o trabalho de um Arquiteto e Urbanista, e que através do trabalho do ASA, possam ser atendidas em suas necessidades, bem como auxiliar na formação dos discentes envolvidos no Grupo.

Tendo em vista esta meta, o acadêmico poderá ter contato direto com a população mais carente a fim de entender seu papel fundamental de cidadão na melhoria da sociedade, desmistificando a ideia de que a excelência projetual ocorre apenas nas obras que envolverem recursos financeiros maiores destinadas às classes sociais mais abastadas e desenvolver a prática profissional por meio da investigação teórica, na busca da inovação e desenvolvimento tecnológico sustentável aplicado na prática projetual.

Neste sentido é de suma importância fazer uma parceria com órgãos públicos de apoio a este projeto com a finalidade de materializarmos algumas das propostas projetuais criadas por esta extensão assim como agregar profissionais de outras áreas do conhecimento que venham a contribuir para uma proposta mais holística possível. Portanto, enquanto Grupo, trabalham concomitantemente com diversas extensões.

O Grupo ASA possui diversas extensões e investigações concluídas e em andamento. A meta, portanto, do Grupo ASA é procurar soluções para que a arquitetura com fins sociais possua qualidade estética, funcional e com tecnologias sustentáveis que primem pelos aspectos ambientais. Por fim, buscam a criatividade como meio de aliar qualidade com o menor custo possível, porque este é um projeto para ser social e tal questão se torna imprescindível.

---

<sup>3</sup> O Grupo denominado “Arquitetura de Ação Social” (ASA), criado e coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Taís Maria Peixoto Alves, em 2012, conta com a participação de docentes e acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo e outras áreas afins da UFSM.

O Grupo começa os seus trabalhos em 2012/13, com o projeto “Escola para Todos”, realizado em Cabo Verde, na África, docentes, discentes bolsistas e voluntários. Em 2014/15, os responsáveis pelo Presídio Regional de Santa Maria, localizado em Santa Maria, entram em contato com a UFSM e solicitam a reforma do pátio da ala feminina e do projeto de uma área coberta de entretenimento neste mesmo pátio para as detentas. Tal projeto foi desenvolvido em parceria com o Programa de Ensino Tutorial (PET) da Engenharia Civil e finalizado em nível de projeto executivo (arquitetônico e complementares) para fins de apoio a este órgão para que o mesmo conseguisse viabilizar verbas para executar tal demanda.

Posteriormente, em 2015, o Grupo trabalhou com habitações de interesse social a partir de uma investigação teórica e prática dos paradigmas que envolvem habitações de interesse social em âmbito internacional e nacional que compõem a história da arquitetura nesta temática com a finalidade de embasar o conhecimento do Grupo nesta área e fundamentar a entrevista de satisfação e/ou insatisfação nos quesitos estéticos, funcionais, formais, técnicos e de conforto realizado no Residencial Zilda Arns, em Santa Maria, na qual foi executado por meio do Projeto do governo brasileiro intitulado “Minha Casa, Minha Vida”.

Em 2017/18, o Grupo ASA trabalhou com um projeto de extensão no Centro de Apoio à Criança com Câncer (CACCC), por meio de oficinas de desenho e criatividade com o objetivo de contribuir com as crianças que frequentam a casa no decorrer de seu tratamento referente a doença de câncer, trazendo mais alegria no seu dia a dia bem como um projeto arquitetônico efêmero da área de lazer e entretenimento em parceria com o curso de teatro, do Centro de Artes e Letras da UFSM. A finalidade foi criar e executar um espaço efêmero com a comunidade para que no encerramento do ano fosse realizada uma confraternização com a peça teatral apresentada neste espaço, além de propiciar propaganda na mídia sobre a casa e que os ingressos relativos a este evento fossem donativos à casa. Atualmente, em 2019, o projeto de extensão do Grupo ASA, está trabalhando com a Sociedade de Estudo Espírita e Caridade (SEEC), Lar de Joaquina, prevendo realizar reformas dos espaços de livraria e biblioteca; criar um prédio de Centro de Convivência; organizar o plano diretor dos terrenos que compõem todas as edificações existentes, verificando áreas a serem destinadas a novas edificações, edificações a serem demolidas bem como trabalhar com um projeto paisagístico e de percurso interno pedonal de veículos que integrem e conectem os diversos usos lá existentes.

## DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA CENTRAL

A seguir, foram selecionadas três mostras das diversas extensões anteriormente relatadas com a finalidade de demonstrar um pouco dos resultados obtidos do Grupo. Para tanto, iremos apresentar os seguintes projetos de extensão, quais sejam: Escola para todos – Cabo Verde, 2012/13; Projeto de reforma de revitalização do pátio feminino do Presídio Regional de Santa Maria, 2014/15; Consultoria técnica gratuita de projetos de arquitetura e urbanismo para a comunidade do residencial Zilda Arns, Santa Maria, 2015/16.

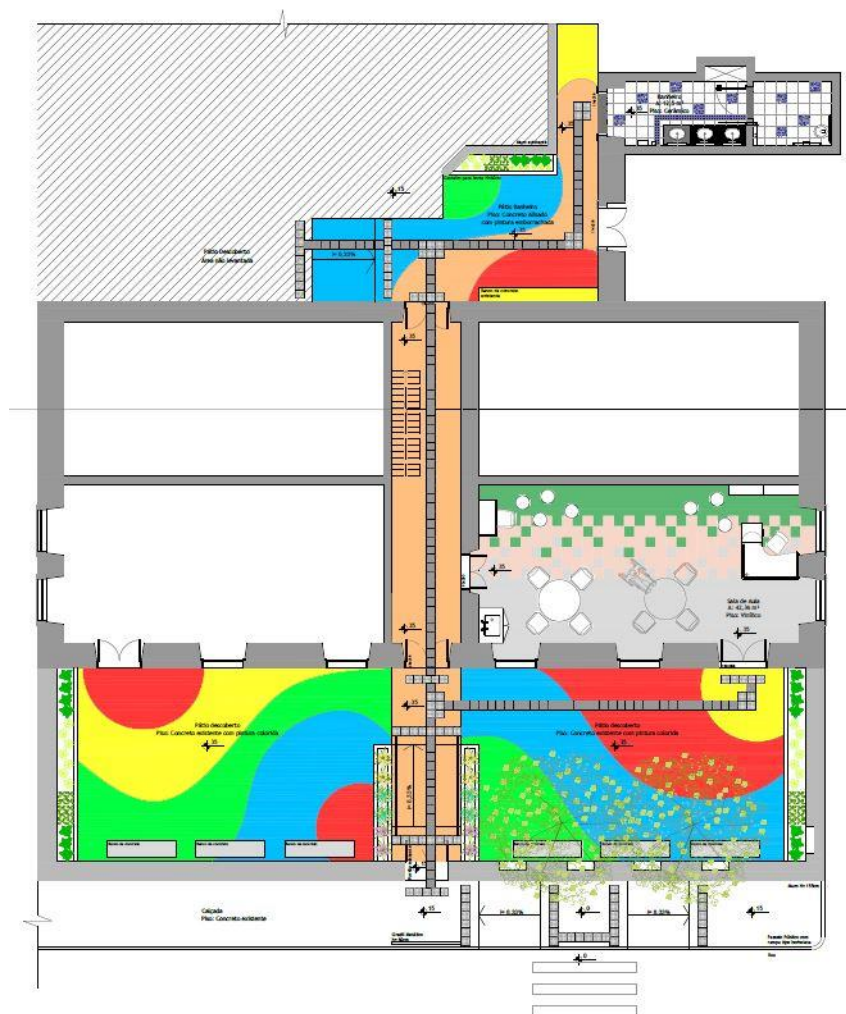
### *Escola para todos – Cabo Verde / África, 2012/2013*

O trabalho aqui proposto se insere em um programa de ação humanitária do governo brasileiro em apoio a recente independência do país de Cabo Verde em relação ao país de Portugal. Este trabalho pertencente à Associação Brasileira de Cooperação (ABC) que juntamente com o Ministério das Relações Exteriores pretendeu doar três salas de recursos destinados às crianças portadoras de necessidades especiais bem como as reformas necessárias as mesmas sendo uma para escola de cada ilha escolhida, Ilha de Santiago, Ilha de Santo Antão e Ilha do Fogo.

Na primeira etapa foram realizadas entrevistas com os responsáveis pelas escolas, levantamento métrico, fotográfico e uma avaliação dos espaços destinados à implantação das três salas de aula para crianças portadoras de necessidades especiais assim como os espaços de acesso as mesmas desde a entrada da escola, as conexões entre essa sala e as demais e os respectivos banheiros. Além disso, foram realizados croquis desses espaços com suas respectivas medidas através de um levantamento métrico e fotográfico do lugar.

Verificou-se, com relação ao trabalho realizado pelos técnicos, que as escolas que contemplam as três salas de recursos a serem adequadas o seu espaço físico, principalmente ao que tange ao espaço da própria sala, os acessos externos às mesmas, as conexões com as demais salas de aula da escola e a adaptação dos banheiros para essas crianças portadores de necessidades especiais, a necessidade de uma série de reformas devido à precariedade desses espaços.

Pretendeu-se contemplar o projeto arquitetônico das três escolas de Cabo Verde, além da adaptação as normas técnicas de acessibilidade universal, soluções relacionadas à sustentabilidade (Figura 1), através do desenvolvimento de um projeto ecológico que tem como meta preservar ao máximo o meio ambiente onde o mesmo se insere, contribuindo com a preservação do patrimônio natural do local, levando também em consideração os impactos decorrentes da extração e fabricação dos materiais envolvidos no processo construtivo, bem como as questões de desempenho da edificação, como eficiência energética e tratamento de resíduos.



**Figura 1** - Planta baixa do primeiro pavimento.

Neste contexto, buscou-se na revisão literária sobre a temática que envolve a arquitetura ecológica uma série de informações que serão fundamentais no processo de criação deste projeto arquitetônico. Conforme Yeang (2001), é essencialmente “ecologia aplicada” ou a aplicação prática da ecologia devido à interferência humana, sendo que o edifício é apenas mais uma das atividades do homem que afetam o meio ambiente.

O projeto ecológico tem como utilidade contribuir para o meio natural de forma positiva e produtiva, bem como reparar, restaurar, e renovar os processos naturais do meio ambiente. O objetivo principal da arquitetura ecológica, como uma arquitetura sustentável, consiste em projetar com a natureza de forma ambientalmente responsável ao mesmo tempo que pressupõe que haja uma contribuição positiva.

Alcançar estes objetivos através do projeto é provavelmente o maior desafio do projetista ecológico atualmente. Os esforços de projeto em relação aos processos ecológicos da terra remetem ao futuro, portanto, podem e devem ser antecipados. Desta forma, os edifícios devem ser projetados, em primeiro lugar, pensando na posterior recuperação, reutilização e reciclagem de seus componentes e materiais.

No plano conceitual, são considerados todos os aspetos envolvidos no fazer arquitetónico, quais sejam: cultura, economia, estética, tecnologia, função. Estes aspetos são analisados e interpretados constituindo partes conceituais que permitem a elaboração de um partido. O todo conceitual é constituído por uma ideia orientadora ou por uma forte intenção, ou seja, é a essência da arquitetura. “Ele é genérico, não específico; é intelectual, não tangível; é imaterial, não concreto” (Mahfuz, 1995, p. 115). No plano material, é quando o todo conceitual começa a ser materializado, através das etapas do processo de projeto até a sua materialização em artefacto arquitetónico.

O partido adotado influencia, mas não controla as partes materiais. Os planos conceitual e material são conectados e podem sofrer alterações. O partido pode ser mudado pelas partes materiais, ou seja, o essencial pode ser transformado pelo circunstancial.

Nesta transformação, o que gera a conexão entre o partido e o construído é o princípio estruturador (a lei compositiva) presente em ambos. Portanto, o conceito deste projeto fundamenta-se em vários aspetos decorrentes da pesquisa teórica realizada que analisados e interpretados criticamente conformaram as seguintes partes deste todo conceitual, quais sejam: contexto do país de Cabo Verde, pragmático, social, cultural, económico e sua paisagem exuberante (fauna e flora); conceito de inclusão educacional e população alvo - crianças; normas técnicas de acessibilidade universal, materiais e técnicas construtivas economicamente viáveis, adequados ao uso que se destina e sustentáveis; determinados precedentes que influenciaram nas tomadas de decisões projetuais relacionados com o uso de conceitos teóricos para aplicação na prática

projetual baseados nos escritos do arquiteto Lúcio Costa, através do uso de polos opostos, a concepção orgânico-funcional e a concepção plástico-ideal.

Da parte conceitual referente ao contexto do país de Cabo Verde, pragmático, social, cultural, econômico e sua paisagem exuberante (fauna e flora), a viagem ao país, para realizar o levantamento métrico e fotográfico das três escolas, proporcionou, também, entrar em contato com a exuberante paisagem natural do lugar além de possibilitar uma interação com a sua população, observando e analisando este contexto e seus aspectos singulares. Desta percepção realizada, surgiu a ideia de que as escolas deveriam se remeter a este conjunto de fatores que compõem a realidade local. Desta maneira, o conceito deste projeto foi surgindo paralelamente e sempre conectado em um ponto crucial, que as escolas deverão atender crianças e crianças portadoras de necessidades especiais.

Portanto, abstraindo, destas análises, pensou-se em trabalhar com linhas curvas se remetendo à organicidade, influência retirada das curvas das ondas, das montanhas, da vegetação nativa e do próprio ser humano. As cores utilizadas, também, partiram deste contexto analisado, ou seja, do lugar, pensou-se em trazer a ideia dos quatro elementos, terra (amarelo), vermelho (fogo), verde (ar), azul (água) e no encaminhamento das circulações um tom alaranjado claro, como que representasse a fumaça dos vulcões.

Por outro lado, constatou-se que muitas pessoas, incluindo educadores, familiares, entre outras, apresentam uma certa resistência e preconceito em ter que se relacionar com crianças portadoras de necessidades especiais. Conforme: “... não há nenhuma estrada de realeza para a inclusão. Precisamos construir o caminho por nós mesmos. Mãos à obra com firmeza e com brandura, com otimismo e muita determinação. Nossos alunos, cidadãos brasileiros bem o merecem” (Carvalho, 2004, p. 74). A partir desta pesquisa realizada e da constante consultoria com a arquiteta Priscila concluiu-se que havia a necessidade, então, de proporcionar ao máximo, através da solução adotada, a total acessibilidade a qualquer espaço da escola, tendo em vista atender, também, às normas de acessibilidade universal.

Quando a equipe foi enviada para fazer o levantamento ainda não estava a par destas questões e a indicação e solicitação informada pela ABC era apenas para proporcionar um acesso até a sala de aula que foi destinada a estas crianças e adaptar um banheiro as mesmas. Portanto, o levantamento foi realizado apenas no andar térreo de

duas escolas que possuem mais de um andar (as que ficam na Ilha do Fogo e a da Ilha de Santo Antão), o que colaborou na proposição ora entregue, em permitir toda e qualquer circulação acessível para as crianças com dificuldades locomotoras. Porém, elas não estarão acessíveis ao segundo pavimento, o que poderia ser resolvido a posteriori, havendo interesse em terminar o projeto e execução destas escolas levando em consideração tendências pedagógicas e normas técnicas arquitetônicas atuais.

Sendo assim, nesta parte conceitual, o projeto contempla em seu primeiro pavimento, a localização de acessos, rampas e circulações acessíveis e unificadas com as mesmas entradas e acessos das crianças sem deficiências, esta tomada de decisão tem como meta fazer com que as crianças com necessidades especiais, se sintam iguais às demais no aspecto de respeito às diferenças, mas com direitos igualitários, uma maior interação e convivência entre as mesmas proporcionando um desenvolvimento social e moral que deve ser incentivado por seus educadores e totalmente integradas ao espaço escolar, no sentido de que não estão limitadas apenas a entrada pela rua até a porta da sala de aula, como se fosse um favor recebê-las. Nesta proposta arquitetônica, elas podem percorrer pátios, entrar em outras salas e bibliotecas juntamente com as outras crianças.

A prática da educação inclusiva, ainda que represente hoje, a educação de qualidade e necessária a todos os estágios de ensino, precisa transpor obstáculos a fim de garantir o sucesso da aprendizagem, acompanhando as necessidades dos sujeitos, garantindo que todos possam ingressar na escola. São inúmeras as resistências que se encontra, sejam dos familiares, professores de classes regulares e da educação especial e também, dos alunos. Contudo, tais resistências precisam perder o caráter de barreira para garantir o sucesso da educação inclusiva. Existem professores que apresentam má-vontade e, outros, que temem trabalhar com o que lhes parece diferente, fundamentando não serem úteis na contribuição do ensino a essa classe diferenciada (Carvalho, 2004, p. 72).

A outra parte conceitual foi a busca de precedentes que influenciaram nas tomadas de decisões projetuais. Partindo da ideia de trabalhar com linhas curvas e coloridas se remetendo à natureza exuberante de Cabo Verde e pretendendo criar locais mais lúdicos, pois serão frequentados por crianças, em sua grande maioria, pesquisou-se os trabalhos de Burle Marx, artista e paisagista renomado, em que o mesmo se tornou uma importante fonte de inspiração.



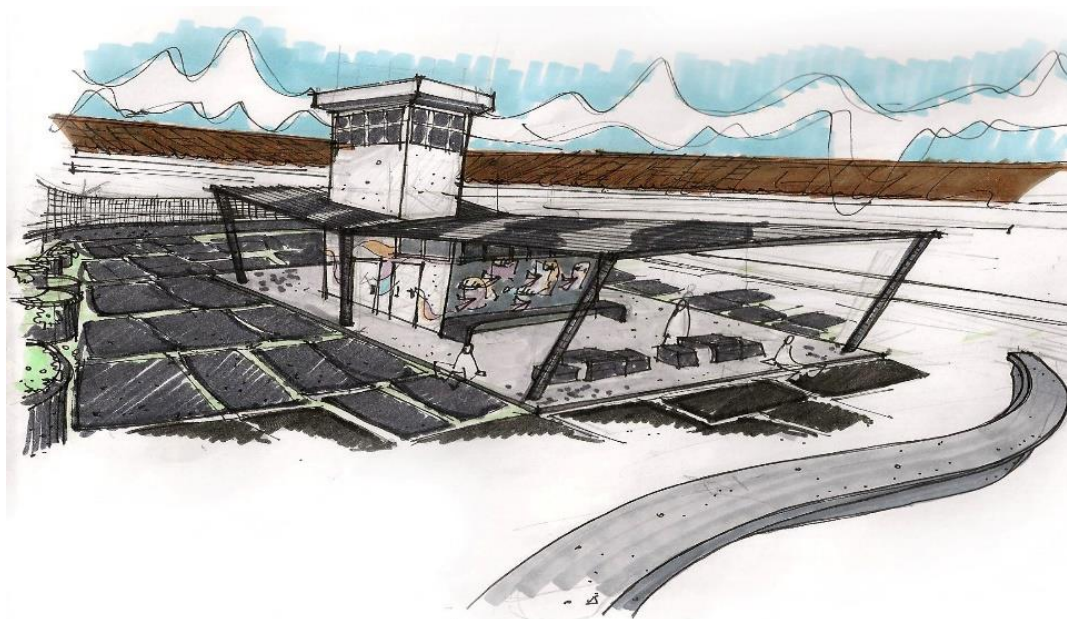
Tal decisão foi tomada devido a uma constatação, por ocasião, da pesquisa realizada *in loco* na cidade de Lisboa, lembrando que a mesma, colonizou Cabo Verde, verificou-se na área antiga da cidade, desenhos nas calçadas de pedra portuguesa que lembram a mesma proposição de Burle Marx para o calçadão de Copacabana no Rio de Janeiro.

Conectando aos precedentes em que inspiraram à idéia norteadora desta proposição utilizou-se os conceitos teóricos para aplicação na prática projetual baseados nos escritos do arquiteto Lúcio Costa, através do uso de pólos opostos, a concepção orgânico-funcional e a concepção plástico-ideal. Buscou-se nesta parte conceitual utilizar de uma contraposição entre espaços construídos por rampas retilíneas (concepção plástico-ideal) de concreto e o desenho de curvas (orgânico-funcional) coloridas no piso conforme trata a pesquisa teórica que embasou esta proposição. Esta contraposição, advinda da tradição erudita clássica da arquitetura, faz uso de princípios compositivos geométricos contrastando com o uso de princípios compositivos baseados em linhas sinuosas. Estas referências podem ser verificadas na postura projetual dos grandes mestres da arquitetura brasileira, tais como: Lúcio Costa, Óscar Niemeyer, Afonso Eduardo Reidy, Burle Marx, entre outros.

***Projeto de reforma de revitalização do pátio feminino do Presídio Regional de Santa Maria, 2014/2015***

O projeto visa melhorar as condições e qualidade de vida das mulheres privadas de liberdade no Presídio Regional de Santa Maria. O Grupo ASA foi convocado pela administração do presídio para que se pudesse criar um projeto de reforma e revitalização do pátio feminino.

A presente proposta que resultou em um projeto arquitetônico executivo (figura 2), conforme o programa de necessidades e material exigido (concreto armado *in loco*) solicitado pelos responsáveis do presídio, qual seja: um local aberto coberto de estar com mobiliário fixo, banheiros de apoio, área de serviço com tanques, espaço aberto para varal, *playground* com bancos, piso todo de concreto e um muro de segurança dividindo a ala feminina da masculina. Tal reforma deste espaço pretende atender tanto aos visitantes das presidiárias nos dias destinados às visitas, bem como as mesmas nos dias e horários pré-determinados de uso ao pátio.



**Figura 2** - Croqui de representação perspectiva do Projeto.

Portanto, o conceito deste projeto fundamenta-se em vários aspectos decorrentes da pesquisa teórica realizada que analisados e interpretados criticamente conformaram as seguintes partes deste todo conceitual, quais sejam: contexto do Presídio, pragmático, social, cultural, econômico; população alvo - detentas; normas técnicas de segurança em presídios, materiais e técnicas construtivas economicamente viáveis, adequados ao uso que se destina e sustentáveis; determinados precedentes que influenciaram nas tomadas de decisões projetuais relacionados com o uso de conceitos teóricos para aplicação na prática projetual baseados nos escritos do arquiteto Lúcio Costa, através do uso de polos opostos, a concepção orgânico-funcional e a concepção plástico-ideal, conforme explicado no projeto anterior, “Escola para Todos”, de Cabo Verde.

Baseado na pesquisa realizada bem como na busca de uma solução ao problema levantado pelos responsáveis pelo projeto do Presídio relatando que o pátio para o uso das presidiárias no dia a dia bem como para o recebimento das visitas de seus familiares (pais, filhos, entre outros) e companheiros (namorado ou marido) do Presídio Regional de Santa Maria não apresentava um espaço de estar com área suficiente coberta que protegesse as mesmas nos dias de chuva assim como para que seus familiares aguardassem em um local agradável o encontro em suas celas, da chamada “visita íntima”, com seus companheiros.

Sendo assim, decidiu-se optar por uma proposta de caráter humanitário, com hortas, utilização de cores e desenhos nas paredes e formas arredondadas, tanto para a segurança quanto para a quebra da rigidez prismática da forma das celas, buscando na quebra desta rigidez uma maior fluidez, leveza e sensação de bem-estar a todos que lá convivem, presidiárias, funcionários e visitantes.

A intervenção manteve a segurança do presídio bem como o custo da obra acessível ao mesmo tempo que atendesse as condições projetuais impostas. Desta maneira, a situação pré-intervenção mostrou-se inadequada para o uso do dia a dia e para o recebimento de visitas de familiares e companheiros das detentas. Além disso, o pátio não apresentava espaço coberto para a proteção dos familiares e companheiros das intempéries. Para tanto, o projeto contemplou além do espaço de estar coberto, um espaço de lazer, um *playground* para as crianças brincarem e uma horta.

Neste sentido, o projeto arquitetônico buscou atender as normas técnicas referentes às construções em presídios, materiais de baixo custo e uma forma plástica pura em que sua cobertura remetendo-se ao formato telhado borboleta gerasse sensações de liberdade e leveza, novamente remetendo-se a sigla do Grupo, “ASA”, mas agora não pelo voo de um pássaro, mas pelo voo de uma borboleta que significa também, transformação, a transformação destas detentas em pessoas livres e com dignidade para um novo começo em sociedade.

Por meio dos murais propostos procurou-se trazer alegria ao ambiente, pois os mesmos possuem desenhos, cores vibrantes, mensagens de apoio e esperança. No mesmo espaço coberto, há um outro mural na cor preta, como se fosse um quadro negro, para que as presidiárias possam se expressar através de desenhos ou escritas assim como, nos dias de visita, tornar-se mais uma alternativa lúdica para as crianças, além dos brinquedos coloridos para se distraírem presentes no pátio.



vista 4

Figura 3 - Mural proposto pela discente Antonella Aranda Ávila.

A horta inserida, a serem cuidadas pelas próprias detentas, em um formato ondulado e o *playground* conformado por linhas sinuosas fazem parte do contraste que o projeto buscou, ora linhas retas, ora linhas curvas, dentre outros aspectos estéticos baseados nos conceitos compositivos dos estudos teóricos realizados nas obras escritas do arquiteto Lúcio Costa que embasam a parte conceitual como um todo do presente Grupo e que, também, atendessem funcionalmente à demanda pretendida.

Tal proposta bem como o projeto como um todo segue todas as orientações e normas técnicas vigente, incluindo a de acessibilidade universal e as normas técnicas para projetos arquitetônicos em presídios, conforme a seguinte citação que define bem a ideia forte que norteou o conceito de nosso projeto, tanto arquitetônico quanto aos murais artísticos criados especialmente para o pátio feminino:

Deve-se primar por aspectos de harmonização do ambiente com a vida humana, de forma a favorecer o equilíbrio, a saúde e a tranquilidade, considerando itens como a pintura (cores), acabamento, configuração espacial que minimize a sensação de opressão, respeito ao espaço pessoal, layout dos ambientes obedecendo aos princípios da ergonomia etc. Tais cuidados são necessários para minimizar os efeitos da prisionalização, nocivos à saúde mental, não só dos presos, mas também dos funcionários que vivenciam os espaços prisionais (Brasil, 2011, p. 44).

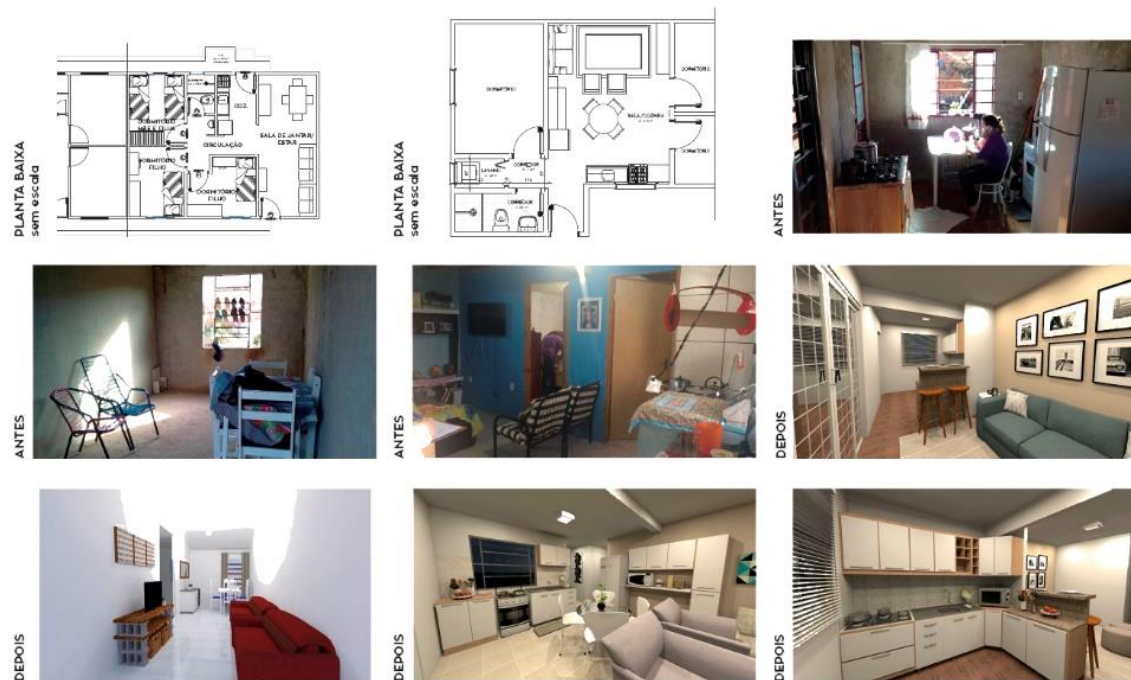
A parceria com o PET deu-se pelos aspectos estruturais, hidráulicos, dentre outras questões complementares à obra. O trabalho finalizou em um projeto executivo para o Presídio e não apenas uma ideia geral, com todos os detalhes necessários para que realmente o cliente consiga viabilizar apoio financeiro bem como executar a obra.

***Consultoria técnica gratuita de projetos de arquitetura e urbanismo para a comunidade do residencial Zilda Arns, 2015/2016.***

O projeto de extensão teve como objetivo inicial a investigação teórica e análise do contexto local de habitações de interesse social (HIS) em Santa Maria, esta etapa inicial coletou dados e informações referentes aos modelos de HIS presentes na cidade, bem como sua situação atual.

Em uma segunda etapa, a proposta do Grupo dedicou-se a assistência técnica através de projetos arquitetônicos e paisagísticos para as residências e áreas comuns da residencial, destinados à população carente no município de Santa Maria e região, no caso em questão o Residencial Zilda Arns, que não possuíam condições de arcar com os honorários de um arquiteto e urbanista e áreas afins.

Foi desenvolvido, como finalidade, a prática profissional por meio da investigação e proposição de soluções arquitetônicas de qualidade para as mais variadas demandas, que poderão ir do projeto à orientação de informações relacionadas à área da construção civil. Com isso intenta-se colaborar com os moradores agregando conhecimentos técnicos para atender a(s) necessidade(s) de cada um, de forma a minimizar a recorrência de construções empíricas, irregulares e desprovidas de qualquer orientação técnica.



**Figura 4** - Proposta de reforma no Residencial Zilda Arns.

Como destaque a metodologia deste projeto em específico foi a relação entre docentes e discentes com um Grupo maior e mais variado da comunidade. Este contato foi intermediado pelo líder comunitário da residencial e dividiu-se em duas etapas: a primeira foi apenas com o líder e a segunda com a comunidade de forma geral.

## **METODOLOGIA**

O principal objetivo dos projetos desenvolvidos pelo ASA é entender a comunidade, para então agir através da Arquitetura e Urbanismo, a fim de atender as demandas expostas de forma coerente.

Definiu-se, portanto, uma metodologia base para a ação do Grupo e esta sofreu adaptações ao decorrer do percurso para que se pudesse atingir os objetivos de melhor forma. Sendo assim, todo o processo de inicial de cada extensão, demanda uma pesquisa qualitativa, através da revisão bibliográfica aprofundada, que pode orientar e fomentar um debate mais crítico sobre o tema. Neste processo, avaliou-se, também, referências paradigmáticas no âmbito da Arquitetura e Urbanismo, com o intuito de se ter uma visão aproximada do estado da arte de cada proposição.

A partir do conhecimento estruturado, os docentes e acadêmicos podiam, através de visitas *in loco*, utilizarem-se da pesquisa qualitativa sem interação com os usuários e com interação com os usuários. Neste momento haviam conversas, entrevistas não estruturadas com a comunidade e outros envolvidos, levantamentos fotográficos e físicos, a fim de coletar informações iniciais. Em determinados projetos houve a aplicação do Método Survey, de forma a interagir com os usuários através da aplicação de questionários e levantamentos de dados.

Com os dados iniciais coletados, o Grupo organizava-se em reuniões semanais a fim de debater as soluções projetuais. Nesta etapa os encontros eram estruturados e cada componente havia sua função e suas atividades. Ainda, através da interdisciplinaridade, os integrantes discutiam com outros profissionais, inerentes aos projetos de Arquitetura e Urbanismo, para o recolhimento de informações e soluções técnicas pertinentes.

Os projetos eram retroalimentados pela equipe de docentes e acadêmicos, durante os encontros semanais. Além desta etapa, haviam os encontros com as instituições ou comunidades, momentos nos quais haviam trocas de informações e debates acerca das soluções projetuais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, os integrantes do Grupo chegaram a soluções projetuais satisfatórias, desde o nível de Partido Arquitetônico ao nível de Projeto Executivo. Puderam, portanto, aplicar conhecimentos necessários as práticas projetuais, seja no âmbito criativo quanto no técnico.

O retorno das comunidades foi positivo, pois, em muitos casos, foi o primeiro contato com estes tipos de profissionais ou com uma instituição de ensino superior. A prática da extensão foi, portanto, um momento de reflexões acerca do papel do profissional de Arquitetura e Urbanismo, bem como mitigar que a prática desses profissionais está ligada somente a projetos onerosos e luxuosos.

Por outro lado, notou-se que é de suma importância fazer parcerias com órgãos públicos de apoio aos projetos com a finalidade de materializar algumas das propostas projetuais criadas pelas extensões.

Assim como, agregar profissionais de outras áreas do conhecimento que venham contribuir para uma proposta o mais holística possível (engenheiro civil, engenheiro ambiental, sociólogo, psicólogo, assistente social, entre outros).

Em consequência, os acadêmicos da equipe do Grupo ASA puderam integrar a teoria e a prática, assimilando a sua indissociabilidade, através dos conhecimentos teóricos adquiridos na pesquisa de embasamento para aplicação no desenvolvimento dos projetos, gerando um senso de realidade e solidariedade em contato com a população mais carente da cidade e região.

Estas experiências buscam desenvolver o espírito crítico do futuro Arquiteto e Urbanista, salientando a importância da ética da criação, independente da classe social a ser atendida, a busca da excelência e o compromisso com a melhoria da sociedade que deverá ser uma constante.

Os exemplos das obras aqui expostas desenvolvidas pelo Grupo ASA mantém uma linha conceitual baseada nos quesitos: contexto - social, político, econômico e pragmático - em que a mesma se insere; atendimento às normas técnicas específicas a demanda a ser atendida; busca de materiais e soluções técnicas sustentáveis de custo acessível; teorias conceituais compositivas baseadas na dualidade entre o conceito plástico-ideal e orgânico funcional.

Por fim, este conjunto das mostras apresentadas neste artigo, das soluções adotadas aos problemas específicos a cada demanda, seja nas escolas, no presídio ou nas habitações de interesse social, representam o espírito erudito de que, juntamente com as outras partes conceituais discriminadas, os projetos aqui expostos pretenderam alcançar, ou seja, além de questões meramente pragmáticas e funcionais a serem atendidas no projeto arquitetônico, pretendeu-se trabalhar com a criatividade do arquiteto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, T. M. P. (2011). *Razões da Tradição: O Papel do Precedente na Concepção Arquitetônica de Lúcio Costa*. (Tese de Doutorado). Faculdade de Arquitetura, Programa de Pesquisa e Pós-Graduação e Arquitetura (PROPAR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul.

Brasil (2011). Ministério da Justiça. Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. *Diretrizes Básicas para arquitetura penal*. Brasília.

Carvalho, R. E. (2004). *Educação Inclusiva com os Pingos nos Is*. (2ª. ed.). Porto Alegre: Mediação, 2004

Costa, L. (1995). Considerações sobre arte contemporânea (Anos 40). In L. Costa, *Registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa da Artes.

Kufner, T. M. A. (2002). *História e projeto: o papel do precedente na concepção da forma arquitetônica*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo.

Mahfuz, E. C. (1995). *Ensaio sobre a razão compositiva*. Viçosa: UFV, Impr. Univ.; Belo Horizonte: AP Cultural.

Yeang, K. (2001). *El rascacielos ecológico*. Barcelona: Gustavo Gilli.